

ROTEIRO DE COOPERAÇÃO 2030

EM ENERGIA E CLIMA
NOS PAÍSES DA CPLP

Ficha Técnica

Este Roteiro foi preparado pela Comissão Temática de Energia e Clima dos Observadores Consultivos da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CTEC-CPLP), como resultado de um ciclo de diálogo e cooperação entre os Pontos Focais de Ambiente, Energia e Finanças da CPLP, que decorreu entre 2024 e 2025, no contexto da Série de Seminários de Energia e Clima da CPLP, organizada pela CTEC-CPLP e promovida no âmbito da Presidência Santomense da CPLP, com o apoio institucional da CPLP e dos Ministérios da Energia dos Estados-Membros.

PROMOVIDO POR:

PRESIDÊNCIA SANTOMENSE DA CPLP



COM O APOIO INSTITUCIONAL DE:



EDIÇÃO & DESIGN



DATA DE PUBLICAÇÃO

OUT 2025

COMISSÃO TEMÁTICA DE ENERGIA E CLIMA DA CPLP

A Comissão Temática de Energia e Clima dos Observadores Consultivos da CPLP, coordenada pela ALER e subcoordenada pela RELOP – Associação de Reguladores de Energia dos Países de Língua Oficial Portuguesa, é uma estrutura operacional de trabalho criada em Outubro de 2023 à luz do Regulamento dos Observadores Consultivos da CPLP, que desenvolve a sua actividade específica de debate e de troca de experiências sobre temas de energia e clima, com o objectivo de desenvolvimento de boas práticas e da implementação de projectos comuns, sempre enquadrada na acção geral da CPLP.

ALER

A ALER é uma associação sem fins lucrativos cuja missão é promover as transições energéticas nos países de língua portuguesa. A ALER pretende garantir o acesso universal a energia limpa e sustentável nestes países através de transições energéticas estruturadas e equitativas, orientadas pela justiça social, sustentabilidade e cooperação multilateral. Para isto, a ALER opera a três níveis:

A nível nacional, a ALER contribui para acelerar transições energéticas justas, inclusivas e sustentáveis em cada país de língua portuguesa, agregando e analisando dados e informações, publicando documentos e relatórios de conhecimento, organizando eventos locais, prestando apoio a políticas e estratégias nacionais e colaborando com associações nacionais.

A nível regional, a ALER actua como uma plataforma de cooperação em energia e clima, coordenando projectos regionais, organizando intercâmbios, eventos e missões empresariais e promovendo a formação e o reforço de capacidades.

A nível internacional, a ALER afirma a posição estratégica da Comunidade de Países de Língua Portuguesa nas agendas e alianças globais, reforçando uma narrativa comum para esta comunidade, promovendo diálogos de alto nível e a participação em fóruns internacionais e construindo pontes para facilitar o acesso ao financiamento.

Unimos países, pessoas e soluções por transições energéticas justas, sustentáveis e inclusivas nos países de língua portuguesa.

RELOP

A Associação de Reguladores de Energia dos Países de Língua Oficial Portuguesa é uma associação sem fins lucrativos, focada na promoção de capacitação profissional, partilha de conhecimento e promoção das relações entre entidades com poderes e competências regulatórias no setor de energia, nomeadamente os setores da eletricidade, gás natural, mobilidade elétrica, combustíveis, GPL e biocombustíveis nos países de língua oficial portuguesa.

A RELOP tem a missão de promover a cooperação e a partilha de experiências, inspiração e inovação com a finalidade de garantir a proteção dos consumidores presentes e futuros através de uma política regulatória robusta, integrando toda a comunidade lusófona na base da língua portuguesa.

A Associação é composta por membros de seis países: Angola, Brasil, Cabo Verde, Moçambique, Portugal e São Tomé e Príncipe, representados por 12 entidades reguladoras: AGER, ANEEL, ANP, ANPG, ANP-STP, ARENE, ARME, ENSE, ERSE, INP, IRDP, IRSEA.



Índice

Sumário Executivo	5
Acrónimos	6
Mensagem Institucional	7
Introdução	8
Enquadramento Institucional da CPLP	9
Objectivos do Roteiro de Cooperação 2030	11
Cronologia da Cooperação em Energia e Clima na CPLP	12
Alinhamento Internacional	13
Concertação para a elaboração do Roteiro	14
Eixos Estratégicos Prioritários	16
Eixo 1 – Planeamento Energético	17
Eixo 2 – Liderança e Capacitação	18
Eixo 3 – Mobilização de Financiamento	19
Eixo 4 – Aceleração das Transições Energéticas	20
Iniciativas e Projectos	21
Governança	23
Próximos Passos	24
Agradecimentos	25

Sumário Executivo

O Roteiro de Cooperação 2030 em Energia e Clima nos países da CPLP estabelece uma visão comum para promover uma transição energética justa, sustentável e inclusiva no espaço da CPLP. Coordenado pela Comissão Temática de Energia e Clima dos Observadores Consultivos da CPLP (CTEC-CPLP), e promovido durante a Presidência Saotomense da CPLP, o Roteiro é o primeiro instrumento que integra de forma estratégica as dimensões de energia, clima e finanças verdes no âmbito desta Comunidade.

Assente em princípios de solidariedade, cooperação e desenvolvimento sustentável, o Roteiro reforça o papel da CPLP como um espaço de concertação internacional e inovação. Resulta de um processo participativo e inclusivo, que envolveu representantes dos governos, reguladores, parceiros internacionais e sociedade civil, culminando na Carta de São Tomé, de 26 de Março de 2025, símbolo do compromisso colectivo com um futuro energético sustentável.

“O Roteiro de Cooperação 2030 para Energia e Clima deve ser um motor de inovação e implementação, catalisando investimentos estratégicos e facilitando partilha de conhecimento para a adopção de tecnologias sustentáveis por todos os Estados-membros da CPLP, garantindo que os benefícios da transição energética sejam amplamente partilhados”.

Carta de São Tomé, 26 de Março de 2025

O presente documento organiza-se em quatro eixos estratégicos: o planeamento energético, que orienta políticas e investimentos sustentáveis; a liderança e capacitação, que fortalece competências técnicas e institucionais; a mobilização de financiamento, que procura atrair recursos e parcerias inovadoras; e a aceleração das transições energéticas, que impulse o uso de energias renováveis, a modernização das infraestruturas e o acesso universal à energia.

A governança do Roteiro deverá basear-se numa estrutura colaborativa e multinível, procurando um diálogo e concertação ao nível dos órgãos competentes e de decisão dos Estados-Membros, com coordenação técnica conduzida pela CTEC-CPLP e promovendo a participação activa de parceiros estratégicos e parceiros de implementação.

A implementação será acompanhada por mecanismos de monitorização e avaliação, garantindo transparência, coerência e resultados mensuráveis. Entre os próximos passos destacam-se a divulgação do Roteiro, a mobilização de financiamento internacional e o reforço das capacidades institucionais para execução das acções prioritárias.

Mais do que um documento técnico, o Roteiro de Cooperação 2030 em Energia e Clima nos países da CPLP visa representar um alinhamento político e estratégico entre países unidos pela língua e pela visão de um futuro sustentável. É uma expressão concreta da capacidade para transformar cooperação em acção, liderança em resultados e solidariedade em desenvolvimento partilhado, afirmando esta Comunidade de países de língua Portuguesa como um bloco de inovação e referência na transição energética e climática global.

Acrónimos

CTEC-CPLP – Comissão Temática de Energia e Clima dos Observadores Consultivos da CPLP

COP – Conferência das Partes no âmbito da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre as Alterações Climáticas

CPLP – Comunidade de Países de Língua Portuguesa

CQNUAC/UNFCCC – Convenção Quadro das Nações Unidas para as Alterações Climáticas

GEE – Gases com Efeito de Estufa

NDCs – Contribuições Nacionalmente Determinadas

ODS – Objectivos de Desenvolvimento Sustentável

PPP – Parcerias Público-Privadas

SIDS – Pequenos Estados Insulares em Desenvolvimento

UA – União Africana

UE – União Europeia

Mensagem Institucional



“A resposta aos grandes desafios do sector energético exige uma concertação ampla, multilateral e baseada na confiança mútua. A CPLP deve aspirar a mais: deve posicionar-se como um actor relevante no diálogo energético global – um espaço de inovação, concertação e articulação entre continentes. Deve ser uma referência em políticas energéticas centradas no ser humano, na equidade e na sustentabilidade.”

Primeiro Ministro de São Tomé e Príncipe, Américo Ramos

Presidência Santomense da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa
II Conferência de Energia da CPLP, 27 de Maio de 2025, Cascais, Portugal



“No 4º Seminário de Energia e Clima da CPLP, em São Tomé e Príncipe, lançámos as bases de um novo pacto de cooperação, o Roteiro de Cooperação 2030 de Energia e Clima nos países da CPLP – que não deve ser um simples instrumento técnico, mas sim um guia vivo capaz de integrar o planeamento energético com justiça climática, desenvolvimento económico com inclusão e inovação com identidade. É a visão partilhada de um futuro comum que nos posiciona como um bloco estratégico, dinâmico, coeso e com voz própria. E é uma missão que se cumpre a muitas mãos.”

Directora Executiva da ALER, Isabel Cancela de Abreu

Coordenadora da Comissão Temática de Energia e Clima dos Observadores Consultivos da CPLP

Introdução

Vivemos num tempo em que os principais desafios ao desenvolvimento começam a ser olhados de uma perspectiva interseccional e integrada. A energia assume um papel central nos equilíbrios geopolíticos, na resiliência das cadeias de abastecimento globais, na prosperidade económica e no progresso social. A sua interligação com variados sectores, como a água, agricultura, saúde ou educação, assim como os impactos na igualdade de género e direitos humanos, evidenciam que as soluções energéticas sustentáveis são cruciais para responder a desafios socioeconómicos, ambientais e de governação dos nossos tempos.

O sistema energético global é o alicerce das economias e sociedades modernas, mas a produção e o consumo de energias fósseis são também responsáveis por 75% das emissões de gases com efeito de estufa, o principal motor das alterações climáticas (ONU, n.d.). No entanto, o rápido crescimento das tecnologias de energia limpa nos últimos anos tem mantido possíveis os cenários definidos no Acordo de Paris, que ambicionam o aumento das temperaturas globais abaixo dos 2°C e, idealmente, a 1.5°C.

O cumprimento deste objectivo exige um progresso mais rápido e em maior escala, e obriga a uma cooperação internacional mais ambiciosa. É, também, condição necessária a implementação acelerada e completa dos compromissos até 2030 em energia, em particular os assumidos na COP28 (2023) – triplicar a capacidade de produção de energia renovável, duplicar os progressos de eficiência energética, e acelerar a transição para o abandono dos combustíveis fósseis.

A realidade do sector energético é diversa entre os Estados-Membros da CPLP, que engloba nove países de quatro continentes – Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Guiné-Equatorial, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste. Estes países, a maioria do Sul Global e alguns Pequenos Estados Insulares em Desenvolvimento (SIDS), estão mais expostos e vulneráveis às alterações no clima, mas simultaneamente são os com menor capacidade de resiliência climática. Embora alguns ainda tenham as suas economias assentes nas receitas provenientes da exploração de recursos fósseis, o certo é que todos apresentam um enorme potencial de energias renováveis e têm vindo a desenvolver esforços para as aproveitar, sendo que alguns países da CPLP já se tornaram referências a nível mundial em matéria de energias renováveis.

Os diferentes países do espaço de língua portuguesa têm vindo a trabalhar, a diferentes ritmos, para preparar as suas estratégias de transição energética, reflectindo os desafios e oportunidades a nível nacional. Esta multiplicidade de contextos e desafios resulta em diferentes soluções e abordagens, mas com elementos comuns, que podem e devem ser destacados e partilhados, como boas práticas, fomentando a cooperação e articulação na CPLP para cumprir este enorme desafio comum.

Enquadramento Institucional da CPLP

A Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) é uma organização internacional criada em 17 de julho de 1996, com sede em Lisboa, Portugal, que reúne nove Estados-membros: Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Guiné Equatorial, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste. Em conjunto, estes países representam mais de 300 milhões de habitantes distribuídos por quatro continentes — África, América, Ásia e Europa — e uma extensão territorial superior a 10 milhões de km². A CPLP é, assim, uma organização intergovernamental transcontinental, de natureza essencialmente política e de cooperação, unida por uma língua comum, mas marcada por uma grande diversidade.

O objectivo central da CPLP é reforçar a concertação político-diplomática, promovendo a cooperação entre os países de língua portuguesa e o papel da língua portuguesa como instrumento de comunicação internacional e vector de desenvolvimento. A CPLP adota compromissos políticos e técnicos, mas não impõe obrigações jurídicas directas aos Estados, o seu peso reside na concertação política, coordenação técnica e criação de plataformas de cooperação. As declarações políticas, sem força jurídica obrigatória, são os instrumentos mais comuns da CPLP, expressando consensos e compromissos políticos sobre temas específicos. A CPLP aprova também Planos e Estratégias, que são os instrumentos programáticos e operacionais que detalham como os Estados-membros cooperarão em áreas específicas.

Desde a sua criação, a organização tem vindo a afirmar-se como um espaço de diálogo político e de partilha de experiências em múltiplas áreas: governação, educação, saúde, ciência e tecnologia, agricultura, segurança alimentar, energia e ambiente.

Nos últimos anos, a CPLP também tem procurado reforçar a sua dimensão económica, incentivando o investimento na CPLP e a criação de um espaço económico comum que facilite trocas comerciais e tecnológicas entre membros.



No que respeita às questões de energia e clima, a CPLP enfrenta desafios e oportunidades significativos. A comunidade é composta por países com perfis energéticos muito distintos: o Brasil e Angola figuram entre os maiores produtores de petróleo e gás natural do hemisfério sul, enquanto Cabo Verde, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste dependem fortemente de importações energéticas e têm custos elevados de produção e transporte. Por outro lado, Moçambique possui vastas reservas de gás natural e grande potencial hidroelétrico, e Portugal tem sido pioneiro na transição energética, com uma forte aposta nas energias renováveis. Essa diversidade torna a CPLP um espaço natural de cooperação técnica, intercâmbio de políticas públicas e transferência de tecnologia no domínio da energia.

As alterações climáticas representam também um desafio comum aos países da CPLP, ainda que com impactos diferenciados. Muitos dos seus membros estão entre os mais vulneráveis do mundo — como os pequenos Estados insulares ameaçados pela subida do nível do mar, ou os países africanos continentais afectados por secas severas, ciclones e cheias. Essa vulnerabilidade reforça a necessidade de respostas coordenadas e solidárias, tanto em termos de mitigação como de adaptação.

Enquadramento Institucional da CPLP

Há um crescente interesse em potenciar a CPLP com um espaço de inovação e desenvolvimento, apoiando investimentos verdes, parcerias e cooperação Sul-Sul para acelerar a descarbonização e o acesso universal à energia. A CPLP tem procurado alinhar-se com a Agenda 2030 das Nações Unidas, em especial com os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável. O diálogo no seio da CPLP também tem sido relevante para procurar uma concertação de posições comuns em fóruns multilaterais, como as Conferências das Partes (COP) da Convenção das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas.

A CPLP tem vindo assim a evoluir de uma comunidade de afinidade linguística e cultural para uma plataforma de cooperação estratégica, onde temas como energia, clima e sustentabilidade ganham relevância como áreas prioritárias. A aposta em políticas conjuntas, cooperação económica e partilha de boas práticas para a defesa de uma transição energética justa e inclusiva poderá transformar o espaço CPLP num laboratório de soluções sustentáveis e podem posicionar os países da CPLP como actores relevantes na diplomacia climática global.

Energia e Clima na CPLP, em números

SITUAÇÃO NO FINAL DE 2024

									
	ANGOLA	BRASIL	CABO VERDE	GUINÉ-BISSAU	GUINÉ-EQUATORIAL	MOÇAMBIQUE	PORTUGAL	SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE	TIMOR LESTE
TAXA DE ELECTRIFICAÇÃO	44%	100%	94%	37%	70%	55%	100%	83%	100%
RENOVÁVEIS NO MIX DE CAPACIDADE INSTALADA	65%	85%	20%	7%	43%	63%	80%	5%	11%
EMISSÕES CO ₂ (COMBUSTÍVEIS FÓSSEIS E PRODUÇÃO DE CIMENTO) TCO ₂ /CAPITA	0,58 (2023)	2,25 (2023)	0,90 (2023)	0,14 (2023)	3,62 (2023)	0,24 (2023)	3,63 (2023)	0,72 (2023)	0,47 (2023)
TAXA DE ACESSO A TECNOLOGIAS DE COZINHA LIMPA	50% (2023)	93% (2023)	84% (2023)	1% (2023)	22% (2023)	7% (2023)	100% (2023)	5% (2023)	19% (2023)
NDC ATUALIZADA	SIM 13.09.2025	SIM 13.11.2024	NÃO 02.04.2021	NÃO 12.10.2021	NÃO 24.10.22	NÃO 27.12.2021	SIM 19.10.2023	SIM 30.09.2025	NÃO 08.11.2022

FONTES: ALER (2025), UNFCCC (2025), ESMAP – TRACKING SDG 7 (2025)

Objectivos do Roteiro de Cooperação 2030

O Roteiro de Cooperação 2030 em Energia e Clima nos países da CPLP resulta do círculo de reflexão e debate da Série de Seminários de Energia e Clima na CPLP, dinamizada pela CTEC-CPLP em conjunto com os Pontos Focais de Energia, Ambiente e Finanças da CPLP. O objectivo do Roteiro foi apresentado aos Ministros de Energia e Ambiente dos Estados-Membros da CPLP, que reconheceram a sua importância nas respectivas Declarações Ministeriais, de 26 de Maio de 2025 - "Impulsionar uma transição energética resiliente, sustentável e inclusiva para a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa"; e de 18 de Fevereiro de 2025 - "Desafios Climáticos e o Papel das Próximas Gerações de Líderes Ambientais". O resultado foi posteriormente partilhado na II Conferência de Energia da CPLP, que teve lugar nos dias 27 e 28 de Maio de 2025.

Mais do que uma agenda comum, este documento constitui uma visão colectiva de transformação, progresso e desenvolvimento. O objectivo é ser um instrumento impulsionador de acções concretas de cooperação no espaço da CPLP, mas também promover um alinhamento e concertação estratégica que fortaleça a presença internacional da CPLP como um bloco forte e coordenado.

Pretende-se que o Roteiro oriente a reflexão e debate nos próximos Seminários de Energia e Clima e nas agendas das estruturas oficiais da CPLP, promovendo a sua progressiva apropriação e integração pela CPLP. Representa igualmente o contributo da CTEC-CPLP para a implementação do Plano Estratégico de Cooperação em Energia da CPLP 2025-2031 e do Plano de Acção Energia 2025-2027.

Âmbito Regional

- Fortalecimento da coordenação estratégica, confiança institucional e partilha de conhecimento entre Estados-Membros, em matéria de energia e clima;
- Promoção de capacitação, intercâmbios e transferência de tecnologia entre os Estados-Membros, em áreas como energias renováveis, eficiência energética e resiliência climática;
- Fomento de parcerias regionais entre Estados-Membros para otimizar e capitalizar conhecimento e recursos, com vista a acelerar a transição energética;
- Promoção de estratégias inovadoras e soluções ajustadas à realidade de cada Estado-Membro, que permitam mobilizar mais financiamento e acelerem o acesso a energia, justo e sustentável, a todas as comunidades;
- Incentivo à monitorização, reporte e transparência das acções e progressos dos Estados-Membros da CPLP em matéria de energia e clima.

Âmbito Internacional

- Concertação para uma estratégia de actuação em bloco até 2030, em energia e clima, com o reforço na preparação e coordenação, assegurando maior representatividade em fóruns e negociações internacionais;
- Promoção de sinergias com outras organizações internacionais e instituições financeiras para mobilizar recursos para projectos regionais de energia e clima, e para alavancar as estratégias nacionais de cada Estado-Membro;
- Alinhamento do debate da transição energética e ação climática na CPLP com as grandes agendas e decisões internacionais, com vista ao cumprimento de compromissos internacionais.

Cronologia da Cooperação em Energia e Clima na CPLP

Em seguida são identificados os principais encontros, documentos e compromissos formais aprovados pela CPLP, com pertinência para o tema de Energia e Clima, usados como base para a preparação deste Roteiro. Neste percurso, destaca-se o reconhecimento da necessidade de aprofundar a cooperação entre os Estados-Membros da CPLP para combater as alterações climáticas e promover o acesso universal à energia limpa e segura.



Reconhecimentos

Comunicado Final da XXIX Reunião Ordinária do Conselho de Ministros da CPLP

São Tomé, 19 de Julho de 2024

Declaração Final da X Reunião de Ministros do Ambiente da CPLP

"Desafios Climáticos e o Papel das Próximas Gerações de Líderes Ambientais"
18 de Fevereiro de 2025

Declaração Final da III Reunião de Ministros da Energia da CPLP

"Impulsionar uma transição energética resiliente, sustentável e inclusiva para a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa"
26 de Maio de 2025

38. (...) reconhecendo o contributo que a "Série de Seminários de Energia e Clima da CPLP - O contributo dos mecanismos de financiamento climático para acelerar a transição energética dos países da CPLP", iniciada em julho de 2024 com o apoio da Comissão Temática de Energia de Observadores Consultivos da CPLP, emprestará para esse fim.

34. Reconhecendo o trabalho da Comissão Temática de Energia e Clima dos Observadores Consultivos da CPLP, nomeadamente (...) por terem permitido a promoção do diálogo intersectorial entre as áreas de energia, ambiente e finanças, e a construção de um "Roteiro de Cooperação 2030 em Energia e Clima na CPLP";

13. Reconhecendo o trabalho da Comissão Temática de Energia dos Observadores Consultivos da CPLP, nomeadamente na realização de quatro "Seminários de Energia e Clima" (...) e a elaboração de um "Roteiro de Cooperação 2030 em Energia e Clima na CPLP".

Alinhamento Internacional

O Roteiro de Cooperação 2030 em Energia e Clima nos países da CPLP está também alinhado com os **Objectivos de Desenvolvimento Sustentável**, em particular:



ODS 7: Para garantir o acesso a fontes de energia fiáveis, sustentáveis e modernas para todos, o ODS 7 reforça a necessidade de aumentar a participação das energias renováveis no mix global de energia, reforçar a cooperação internacional para facilitar o acesso à pesquisa e tecnologia de energia limpa, e expandir a infra-estrutura para fornecer serviços de energia modernos e sustentáveis.



ODS 13: Necessidade de adoptar medidas urgentes para combater as alterações climáticas e os seus impactos; fortalecer a resiliência e a capacidade de adaptação ao clima; integrar soluções e medidas de mudança climática nas políticas, estratégias e planeamento nacionais; e melhorar a educação sobre adaptação e mitigação das alterações climáticas.



ODS 17: Reforçar a implementação e revitalizar a acção global para o desenvolvimento sustentável através da criação de parcerias, 1) multilaterais, proporcionando a cooperação regional, 2) multi-actores, reunindo governos, comunidade internacional, sociedade civil, e sector privado; e 3) multi-sectoriais, abrangendo áreas complementares para uma acção completa e sustentável.

A par do alinhamento com a Agenda 2030 e ODS, as prioridades estabelecidas no Roteiro de Cooperação 2030 têm em consideração as principais metas, estratégias, compromissos e objectivos definidos nos principais fóruns internacionais de energia e clima.

Os últimos fóruns para a acção climática da Convenção Quadro para as Alterações Climáticas das Nações Unidas – SB61, SB62, e COP28, COP29 – têm identificado prioridades como a mobilização de financiamento climático, a descarbonização e a transição justa, a adaptação e mitigação, o envolvimento das comunidades locais e o reforço do compromisso global com o 1.5°C.

Adicionalmente, nas mais recentes Climate Weeks das Nações Unidas e Africa Climate Summit, destacou-se a importância da cooperação regional e internacional, a necessidade de construção de alianças e parcerias, e a preponderância da energia no contexto geopolítico como vector de desenvolvimento e soberania. O reforço da participação de países do Sul Global e dos SIDS é também estrutural para estas agendas.

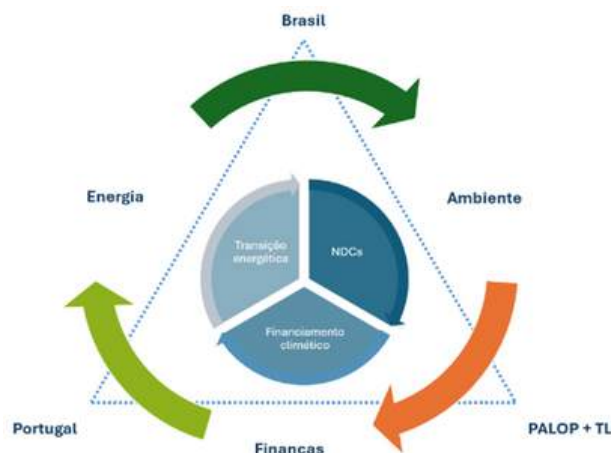
Outros fóruns, grupos de trabalho e redes internacionais, como o G20, do qual emergiram plataformas de cooperação como a Coalizão Global para o Planeamento Energético, têm destacado o foco em assegurar uma transição energética justa, mas também a oportunidade de alavancar a cooperação regional e trabalho colectivo, com vista a assegurar a resiliência climática dos diferentes países.

Este Roteiro integra estas considerações ao priorizar uma visão para as transições energéticas justas e inclusivas e o elevar estratégico da CPLP como bloco regional de cooperação e progresso.

Concertação para a elaboração do Roteiro

A Comissão Temática de Energia e Clima dos Observadores Consultivos da CPLP (CTEC-CPLP) tem como visão estratégica para a sua actuação uma abordagem triangular e intersectorial entre as áreas de energia, ambiente e finanças.

As transições energéticas dos Estados-Membros e a acção climática exigem uma actuação cada vez mais coordenada e intersectorial, assente na troca de experiências e na cooperação entre entidades públicas, privadas e sociedade civil de diferentes quadrantes.



Para concretizar esta visão a CTEC-CPLP lançou a iniciativa da organização da Série de Seminários de Energia e Clima na CPLP, promovida no âmbito da presidência Saotomeense da CPLP, com o apoio institucional da CPLP e dos Ministérios de Energia dos Estados-Membros.

Entre 2024 e 2025 foram organizados quatro **Seminários de Energia e Clima na CPLP**, que pretendiam ser espaços de cooperação e diálogo entre entidades públicas e privadas dos países da CPLP, com vista a potenciar os diferentes mecanismos de financiamento climático para apoiar e acelerar a implementação das estratégias de transição energética dos Estados-Membros.

Estes Seminários permitiram a partilha e intercâmbio de experiências envolvendo também entidades internacionais e diferentes grupos de trabalho que se têm vindo a dedicar a estas temáticas, promovendo uma maior visibilidade e articulação de diferentes iniciativas de cooperação na CPLP.



1º Seminário

2 Julho 2024,
Lisboa, Portugal

**O Papel do Investimento
Privado**



2º Seminário

30 Outubro 2024,
Praia, Cabo Verde

Financiamento climático



3º Seminário

4 Novembro 2024,
Rio de Janeiro, Brasil

Mercados de Carbono



4º Seminário

26 Março 2025,
São Tomé e Príncipe

**Cooperação em energia e
clima na CPLP**

14



Concertação para a elaboração do Roteiro

Os Seminários de Energia e Clima na CPLP foram um enorme promotor do diálogo de cooperação, complementado com a realização de reuniões bilaterais, missões empresariais, workshops e reuniões técnicas, que permitiram aprofundar e alavancar a cooperação em matéria de energia e clima entre os representantes dos nove Estados-Membros da CPLP. Desta partilha e concertação retiraram-se as seguintes conclusões:

- É essencial promover colaboração intersectorial para actuar nas temáticas das transições energéticas e resiliência climática, só garantindo uma abordagem sistémica e integrada de várias áreas de governação será possível dar passos firmes e eficazes;
- Incentivar maior e melhor coordenação da CPLP como um bloco, que permita construir pontes entre os Estados-Membros, mas também fortalecer a sua voz nos fóruns internacionais, destacando os esforços colectivos na CPLP e as melhores práticas de cada país.
- Continuidade e alargamento da série de Seminários e outras actividades de cooperação técnica, para abraçar mais temáticas pertinentes e dar foco ao que melhor se faz em cada país da comunidade, permitindo ter um espaço de encontro e colaboração regional e internacional, em língua portuguesa.

“Neste espaço fértil e sinérgico estão criadas condições propícias para a coordenação de políticas e de intercâmbio, necessárias à promoção de boas práticas e implementação de políticas públicas com impacto. (...) Reforçar que este momento não se esgota na construção de consensos, mas exige o fortalecimento de compromissos efectivos e permanentes.”

– **Ministro das Infraestruturas e Recursos Naturais de São Tomé e Príncipe, Nelson Cardoso**
4º Seminário de Energia e Clima da CPLP, 26 de março de 2025, São Tomé e Príncipe

Com objectivo de passar das palavras à acção e materializar o compromisso e dedicação dos Estados-Membros ao longo destas actividades, foi organizado o Workshop Técnico de Cooperação em Energia e Clima da CPLP em São Tomé e Príncipe, onde se reuniram representantes dos Ministérios de energia, ambiente e finanças de diferentes Estados-Membro da CPLP, para discutir e identificar, de forma prática, colaborativa e construtiva, as preocupações de cada Estado-Membro em matéria de energia e clima, bem como definir as prioridades coletivas da CPLP como bloco de cooperação nestas áreas.



Eixos Estratégicos

O Roteiro de Cooperação em Energia e Clima nos países da CPLP, longe de representar apenas uma agenda comum dos países membros, constitui uma visão colectiva de transformação, progresso e desenvolvimento.

Esta visão colectiva que foi sendo construída nos momentos de diálogo e interacção promovidos nesta agenda para a Energia e Clima na CPLP, procurou encontrar um alinhamento entre os Pontos de Ambiente, Energia e Finanças, materializado na **Carta de São Tomé**, uma iniciativa da Presidência Santomense da CPLP com vista a impulsionar uma cooperação dinâmica, capaz de transformar intenções em acções, onde se refere:

11 - Destacar a importância de implementar um compromisso renovado entre os Estados-Membros da CPLP, com a adopção de um Roteiro de Cooperação 2030 em Energia e Clima na CPLP, que pretende ser um pilar na caminhada para um futuro sustentável, resiliente e inclusivo, onde a acção conjunta se traduz em progresso concreto e duradouro.

17 - Afirmar no âmbito da Presidência de São Tomé na CPLP, que este compromisso conjunto representa um ponto de viragem (...) São Tomé e Príncipe será o ponto de partida desta jornada de transformação, onde a força da nossa união demonstrará ao mundo que a mudança é possível e que juntos podemos construir um planeta mais sustentável, inclusivo e próspero.

Os trabalhos de concertação na Série de Seminários permitiram identificar quatro grandes eixos de cooperação, para o horizonte temporal até 2030. Estes foram identificados como os eixos estratégicos ao desenvolvimento e implementação de uma acção coordenada de cooperação em bloco na CPLP, em matéria de Energia e Clima, tendo sido hierarquizados de acordo com a sua prioridade.

1

Planeamento Energético

2

Liderança e capacitação

3

Mobilização de Financiamento

4

Aceleração das transições energéticas

16

Para cada eixo foram já identificadas e propostas acções concretas de cooperação a implementar, contudo **este Roteiro pretende ser agregador e aberto a um diálogo contínuo com os pontos focais e estruturas competentes da CPLP, mas também ao envolvimento de parceiros e iniciativas que contribuam para materializar estes eixos em projectos concretos** que gerem inovação, catalisem investimentos, acelerem a adopção de tecnologias e promovam desenvolvimento socioeconómico.



EIXO ESTRATÉGICO 1 **Planeamento Energético**

CONCEITO

O planeamento energético é um instrumento estratégico de política pública, que combina análise técnica, económica e ambiental para orientar o desenvolvimento e gestão dos recursos energéticos de um país, região ou organização, de forma a garantir uma transição para sistemas energéticos seguros, acessíveis e sustentáveis.

IMPORTÂNCIA

O planeamento energético foi considerado o eixo crucial para o desenvolvimento e execução dos outros eixos. Na visão dos países da CPLP, o planeamento energético é fundamental pois permite coordenar as políticas do sector, assegurar a existência de dados e conhecimento técnico para apoiar a tomada de decisão, mas também criar as condições para atrair e alocar de forma eficaz os investimentos em projectos no terreno.

IMPACTO

- Universalizar o acesso à energia, de forma justa e inclusiva;
- Aumentar a resiliência dos sistemas e promover maior integração regional;
- Aproveitar o potencial de energias renováveis e reduzir dependência externa;
- Mobilizar financiamento e investimento;
- Cumprir compromissos climáticos nacionais e internacionais.



EIXO ESTRATÉGICO 2

Liderança e capacitação

CONCEITO

A liderança e capacitação na Comunidade dos Países de Língua Portuguesa passa pelo fortalecimento das competências técnicas, institucionais e diplomáticas dos Estados-Membros, para uma atuação mais coordenada e eficaz nos domínios da energia e da ação climática.

IMPORTÂNCIA

Promover a liderança e a capacitação na CPLP significa investir nas pessoas e nas instituições que transformam a cooperação em resultados concretos, reforçando competências, através de formação técnicas, programas de intercâmbio, redes de especialistas e plataformas de conhecimento, mas também preparando líderes capazes de impulsionar políticas públicas e iniciativas conjuntas em língua portuguesa.

IMPACTO

- Reduzir assimetrias técnicas entre os Estados-Membros e reforçar as capacidades técnicas e administrativas das instituições nacionais e regionais;
- Formar lideranças transformadoras com visão estratégica;
- Ampliar a participação ativa e qualificada dos Estados-Membros em fóruns multilaterais e negociações internacionais;
- Valorizar a língua portuguesa como instrumento de conhecimento, diplomacia e inovação.

A close-up photograph of two people in business attire shaking hands over a desk. The person on the left is wearing a dark blue pinstripe suit, and the person on the right is wearing a dark blue blazer over a light blue striped shirt. Their hands are clasped in a firm handshake. In the background, another person's hands are visible, also in business attire. The desk has some papers and a pen on it.

EIXO ESTRATÉGICO 3

Mobilização de Financiamento

CONCEITO

A capacidade dos Estados-Membros da CPLP para mobilizar, gerir e canalizar financiamento é um passo decisivo para transformar compromissos políticos em ações concretas, que fortaleçam a resiliência climática, assegurem transições energéticas justas e sejam motor de desenvolvimento.

IMPORTÂNCIA

Muitos países da CPLP enfrentam desafios estruturais de investimento, como custos elevados de capital, elevadas dívidas soberanas e comerciais, limitações de acesso a mercados financeiros internacionais e falta de instrumentos de mitigação de risco. A cooperação financeira e técnica entre os membros da Comunidade, aliada à mobilização de fundos multilaterais e parcerias com o setor privado, é essencial para criar condições de financiamento mais acessíveis e atrativas.

IMPACTO

- Atrair e operacionalizar fontes inovadoras de financiamento, nomeadamente de financiamento climático, como mercados de carbono ou títulos verdes, mas também mecanismos de gestão ou troca de dívida;
- Promover maior coordenação com os parceiros de desenvolvimento no desenvolvimento de estratégias de investimento e financiamento;
- Potenciar parcerias público-privadas, regionais e internacionais, para mobilização de financiamento externo.



EIXO ESTRATÉGICO 4

Aceleração das Transições Energéticas

CONCEITO

Acelerar a transição energética significa agir com urgência e coordenação, combinando políticas eficazes, inovação, capacitação e financiamento, para transformar os sistemas energéticos em motores de crescimento sustentável, resiliência climática e inclusão social.

IMPORTÂNCIA

A aceleração destas transições exige cooperação técnica, financeira e institucional, para assegurar que todos os Estados-Membros, com realidades e ritmos distintos, avancem de forma coordenada, equitativa e solidária. Este processo materializa-se através de políticas públicas, investimentos, tecnologias e parcerias que tornam possível esta transição para sistemas energéticos mais limpos, eficientes e inclusivos.

IMPACTO

- Expandir projetos de energias renováveis, modernização das redes elétricas, digitalização e apoio a projetos de acesso universal à energia;
- Aprofundar a transferência e adaptação tecnológica entre os países da CPLP;
- Envolver o sector privado e estimular maior cooperação económica;
- Fomentar investigação e desenvolvimento, aliada à promoção da educação energética e climática.

Iniciativas

Para os quatro eixos estratégicos foram já identificadas um total de **dez iniciativas**, listadas em baixo, para as quais importa agora encontrar parceiros de implementação. O Roteiro é um documento dinâmico, pelo que **irá acolher novas propostas de iniciativas, na medida em que elas se enquadrem na visão e eixos definidos** para a cooperação em matéria de Energia e Clima na CPLP.

EIXO 1 – PLANEAMENTO ENERGÉTICO

- INICIATIVA 1.1** Desenvolvimento de uma plataforma CPLP de partilha de informação, troca de experiências e alinhamento de políticas e instrumentos de planeamento;
- INICIATIVA 1.2** Programa de intercâmbio para reforço de capacidade institucional e técnica em ferramentas de planeamento energético.

EIXO 2 – LIDERANÇA E CAPACITAÇÃO

- INICIATIVA 2.1** Programa de capacitação ao nível institucional, para as diferentes entidades públicas no domínio da transição energética, numa perspectiva da promoção da igualdade de género e inclusão social.
- INICIATIVA 2.2** Formação para a implementação de sistemas MRV (monitorização, reporte e verificação) para planeamento climático, e sobre indicadores climáticos.

EIXO 3 – MOBILIZAÇÃO DE FINANCIAMENTO

- INICIATIVA 3.1** Estímulo à replicação de mecanismos de troca de dívida soberana entre os Estados-Membros da CPLP;
- INICIATIVA 3.2** Promover troca de experiência sobre os processos e condições para a participação nos mercados de carbono, tanto voluntários como regulados;
- INICIATIVA 3.3** Preparação de proposta a um Programa Regional Readiness and Preparatory Support, do Fundo Verde para o Clima.

EIXO 4 – ACELERAÇÃO DAS TRANSIÇÕES ENERGÉTICAS

- INICIATIVA 4.1** Projecto de literacia energética na CPLP – foco na eficiência energética;
- INICIATIVA 4.2** Análise comparativa da regulamentação entre Estados-Membros e proposta de cooperação para remover assimetrias e promover maior harmonização;
- INICIATIVA 4.3** Implementação de projecto regional de cozinha limpa na CPLP.

Iniciativas

CRONOGRAMA DE IMPLEMENTAÇÃO

	2025	2026	2027	2028	2029	2030
EIXO 1 PLANEAMENTO ENERGÉTICO		INICIATIVA 1.1	INICIATIVA 1.2			
EIXO 2 LIDERANÇA E CAPACITAÇÃO		INICIATIVA 2.1	INICIATIVA 2.2			
EIXO 3 MOBILIZAÇÃO DE FINANCIAMENTO	INICIATIVA 3.3	INICIATIVA 3.1		INICIATIVA 3.2		
EIXO 4 ACELERAÇÃO DAS TRANSIÇÕES ENERGÉTICAS		INICIATIVA 4.1 INICIATIVA 4.3		INICIATIVAS 4.2		

Governança

Propõe-se para este Roteiro um modelo de governança colaborativo e multinível, garantindo uma implementação eficaz, transparente e alinhada com as prioridades de cada Estado-Membro. Este modelo de governança pretende assegurar que o Roteiro funciona como um instrumento dinâmico de cooperação multilateral, articulando níveis político, técnico e institucional dentro da Comunidade, mas também assegurando a participação de parceiros estratégicos, parceiros de implementação e outras partes interessadas.

ESTRUTURA DE GOVERNANÇA

NÍVEL POLÍTICO – ORIENTAÇÃO E DECISÃO

A deliberação e adopção das prioridades estratégicas do Roteiro deverá resultar de um diálogo de concertação e alinhamento pelos órgãos competentes dos Estados-Membros na CPLP, devendo estar assegurado o envolvimento das áreas de energia, ambiente e finanças, e aberto a outras áreas de governação com pertinência para estas temáticas..

Neste contexto, a realização de uma Reunião Interministerial do Clima da CPLP, conforme proposto na declaração final da X Reunião de Ministros do Ambiente da CPLP, será de especial importância com vista à identificação e fortalecimento destas agendas transversais, incentivando uma apropriação desta abordagem intersectorial e coordenada ao mais alto-nível na CPLP.

NÍVEL TÉCNICO – COORDENAÇÃO

A coordenação técnica do Roteiro deverá estar sob orientação dos Pontos Focais Nacionais designados por cada Estado-Membro nas áreas de energia, ambiente e finanças para a CPLP, com o apoio do Secretariado Executivo da CPLP. A CTEC-CPLP propõe-se a secretariar a implementação do Roteiro, que terá a responsabilidade por:

- Dinamizar e acompanhar a implementação do Roteiro,;
- Promover a articulação entre os diferentes actores e partes interessadas relevantes;
- Garantir a divulgação e visibilidade do Roteiro;
- Identificar líderes para cada eixo temático, que deverão promover e alavancar as iniciativas, ao nível CPLP e internacionalmente.

O Secretariado deverá atuar como um facilitador neutro; as decisões estratégicas e técnicas serão da competência dos Estados-Membros.

NÍVEL DE PARCERIA – VISÃO E IMPLEMENTAÇÃO

- **Parceiro estratégico** - Estas entidades, integradas sob convite, visam garantir continuidade, orientação estratégica e alinhamento internacional do Roteiro. Participarão em encontros anuais para analisar os progressos alcançados, debater as prioridades e apoiar a estratégia de mobilização de recursos.
- **Parceiro de implementação** - Estes parceiros, entidades públicas ou privadas, que declarem o seu interesse em aderir a este Roteiro, terão o papel de apoiar a implementação das iniciativas do Roteiro, por via de assistência técnica, mobilização de recursos, capacitação ou implementação de projectos.
- **Outras partes interessadas** - Organizações não-governamentais, academia e sociedade civil podem voluntariamente aderir ao Roteiro, contribuindo com a partilha de conhecimento, dados e outras informações relevantes.

MONITORIZAÇÃO E REPORTE

Serão implementados mecanismos de acompanhamento e avaliação de progresso, com relatórios anuais sobre a implementação do Roteiro. A monitorização e reporte, da responsabilidade da CTEC-CPLP, deverá assentar num trabalho conjunto e coordenado, com os pontos focais da CPLP e estruturas competentes da CPLP, para assegurar a implementação das iniciativas, boas práticas e um contínuo alinhamento estratégico dos países com o Roteiro.

Próximos passos

A implementação do Roteiro 2030 de Cooperação em Energia e Clima nos países da CPLP será conduzida de forma gradual, participativa e orientada para resultados, reforçando o compromisso coletivo dos Estados-Membros com uma transição energética justa, sustentável e inclusiva.

Pretende-se assegurar que o Roteiro seja um instrumento dinâmico e colaborativo, que promova um alinhamento e acção conjunta dos países da CPLP em resposta aos desafios energéticos e climáticos, promovendo uma Comunidade CPLP mais participativa, integrada e resiliente.

Este documento pretende ser uma proposta que promova a continuidade do diálogo, e seja orientadora do debate nos próximos Seminários de Energia e Clima e nas agendas das estruturas oficiais da CPLP, em estreita articulação com os Pontos Focais e estruturas competentes da CPLP, com vista à sua progressiva apropriação e integração pela CPLP.

Os próximos passos concretos incidirão sobre:

- Apresentação e divulgação pública do Roteiro, no espaço CPLP e a nível internacional, no 5º Seminário de Energia e Clima da CPLP e na COP30;
- Operacionalização e acompanhamento, sob a coordenação do CTEC-CPLP, em articulação com os pontos focais nacionais das áreas de energia, ambiente e finanças, e com o Secretariado Executivo da CPLP, com vista à sua integração nos mecanismos de cooperação multilateral existentes;
- Convite para apresentação de propostas, provenientes dos Estados-membros, de parceiros estratégicos ou de parceiros de implementação, que poderão aderir às iniciativas já identificadas ou apresentar novas iniciativas regionais, centradas em áreas estratégicas como energias renováveis, eficiência energética, financiamento climático, resiliência e adaptação, capacitação e educação, entre outras;
- Mobilização de parcerias e financiamento internacional, em especial junto de instituições multilaterais, agências de cooperação e setor privado, para apoiar a execução das iniciativas do Roteiro;
- Aprofundar as acções de cooperação em matéria de Energia e Clima nos países da CPLP, nomeadamente as Semanas de Energia e Clima na CPLP e a Série de Seminários de Energia e Clima da CPLP, promovidas pela CTEC-CPLP, com vista ao fortalecimento das capacidades institucionais e técnicas dos Estados Membros, através de eventos, formação, intercâmbio de experiências ou criação de plataformas de conhecimento.

Agradecimentos

A elaboração do Roteiro de Cooperação 2030 em Energia e Clima nos países da CPLP contou com o empenho e a colaboração de múltiplos atores institucionais, técnicos e parceiros de cooperação, cujo contributo foi essencial para a construção deste documento estratégico.

A CTEC-CPLP expressa o seu profundo agradecimento à Presidência Saotomense da CPLP, pelo seu comprometimento político e liderança ativa na promoção da agenda de energia e clima, que criou as condições para o avanço deste processo de cooperação. O seu papel facilitador e mobilizador foi determinante para fortalecer o diálogo entre os Estados-Membros e consolidar o espírito de solidariedade e partilha que caracteriza esta Comunidade.

Agradecer ao Secretariado Executivo da CPLP pelo apoio e aos Estados-Membros da CPLP, pelos contributos técnicos, pela partilha de experiências nacionais e pelo empenho na procura de uma visão comum em torno de transições energéticas justas, sustentáveis e inclusivas.

Um agradecimento especial é dirigido aos pontos focais da CPLP que foram centrais na dinamização deste processo, às autoridades nacionais competentes nas áreas da energia, ambiente e clima, e aos especialistas e técnicos que participaram nos seminários, consultas e grupos de trabalho dedicados à elaboração do Roteiro.

Reconhece-se igualmente o apoio e a colaboração de organizações parceiras, em particular o Programa GET.Transform da União Europeia, bem como de outras instituições regionais e internacionais que contribuíram para o diálogo técnico e a partilha de boas práticas.

O Roteiro de Cooperação 2030 em Energia e Clima nos países da CPLP resulta de um esforço coletivo e concertado, refletindo a visão comum dos países da comunidade de língua portuguesa com um futuro sustentável, resiliente e solidário.

O **Roteiro de Cooperação 2030 em Energia e Clima nos países da CPLP** surge da oportunidade de aprofundar a cooperação regional no âmbito da **transição energética e acção climática**.

Mais do que uma **agenda comum**, este documento constitui uma **visão colectiva** de transformação, progresso e desenvolvimento. O objectivo é ser um **instrumento impulsionador de acções concretas** de cooperação no espaço da CPLP, mas também **promover um alinhamento e concertação estratégica** que **fortaleça a presença internacional da CPLP** como um bloco forte e coordenado.